

Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões

Fraud and plagiarism in research and in science: reasons and repercussions
Fraude y plagio en la investigación y la ciencia: razones y repercusiones

Marta Sauthier*

Antonio José Almeida Filho**

Mariana Pereira Matheus***

Patrícia Matheus Lopes da Fonseca****

Resumo

Têm sido publicadas em revistas e jornais de grande circulação, no Brasil e no exterior, notícias e reportagens sobre fraudes e plágios em ciência e nas pesquisas científicas. Como profissionais atuantes na academia e pesquisadores, devemos considerar tais ocorrências, e ainda, debatê-las e difundi-las. O objeto desse estudo são as fraudes e plágios nas pesquisas e na ciência. Os objetivos: caracterizar a fraude e o plágio em ciência, pesquisas científicas e publicações e analisar as repercussões desses fenômenos contra a ética na pesquisa científica e respectivas publicações. Utilizou-se o método indutivo e a abordagem qualitativa nesta pesquisa descritiva e documental. As fontes primárias foram notícias de jornais, revistas e documentação eletrônica. As motivações para as fraudes e plágios vão desde a competitividade, passando pela globalização e possibilidades da documentação eletrônica ao reconhecimento da necessidade de aprimoramento moral do corpo social das diferentes classes sociais, nível sócio econômico, cultural ou grau de formação.

Palavras-chave: ética; enfermagem; fraude; plágio.

Abstract

News and reports about fraud and plagiarism in science and by scientific researchers have been published in magazines and newspapers with wide circulation in Brazil and abroad. As active professionals and researchers in academia, we should consider such occurrences, and also discuss and disseminate them. The objects of this study are fraud and plagiarism in research and science. The objectives: to describe fraud and plagiarism in science, in scientific research and in publications, and to analyze the repercussions of those phenomena in terms of the ethics of scientific research and the respective publications. We used an inductive method and a qualitative approach in this descriptive and documentary research. The primary sources were newspapers, magazines and electronic documentation. The motivations for fraud and plagiarism range from competitiveness to globalization as well as electronic documentation and the possibilities of recognition, the point to the need for moral improvement in the social group and the different social classes, economic level and cultural or graduation degree.

Keywords: ethics; nursing; fraud; plagiarism.

Resumen

Han sido publicadas en revistas y periódicos de gran circulación, en Brasil y en el exterior, noticias y reportajes sobre fraudes y plagiós en la ciencia y en las investigaciones científicas. Como profesionales actuantes en la academia e investigadores, debemos considerar tales ocurrencias, y además, debatirlas y difundirlas. El objeto de este estudio son los fraudes y plagiós en las investigaciones y en la ciencia. Los objetivos: caracterizar el fraude y el plagiо en la ciencia, en investigaciones científicas y publicaciones; y analizar las repercusiones de estos fenómenos contra la ética en la investigación científica y respectivas publicaciones. Se utilizó el método inductivo y el abordaje cualitativo en esta investigación descriptiva y documental. Las fuentes primarias fueron noticias de periódicos, revistas y documentación electrónica. Las motivaciones para los fraudes y plagiós van desde la competitividad, pasando por la globalización y las posibilidades de la documentación electrónica hasta el reconocimiento de la necesidad de perfeccionamiento moral del cuerpo social de las diferentes clases sociales, el nivel socioeconómico, cultural o grado de formación.

Palabras clave: ética; enfermería; fraude; plagiо.

* Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nucleate) Líder do Grupo de pesquisa do CNPq. "Ética Profissional em Enfermagem". Coordenadora da disciplina de Ética Profissional. Rio de Janeiro, Brasil [martsauthier@hotmail.com].

** Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq, intitulado "Trajetória do cuidado de enfermagem nos cenarios especializados". Rio de Janeiro, Brasil [ajafilhos@gmail.com].

*** Acadêmica da Escola de Enfermagem Anna Nery /Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aluna de Iniciação Científica FEFAN/UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil [marianamatheus10@gmail.com].

****Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aluna de Iniciação Científica EEFAN/UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil [pmffonseca@yahoo.com.br].

Recebido para publicação em: 02.11.10

ACEITE PARA PUBLICAÇÃO EM: 19.01.11

Introdução

O tema que tratamos refere-se à ética na pesquisa e na ciência, em especial, às repercussões que as fraudes e plágios acarretam para a evolução do conhecimento científico nas diferentes áreas/disciplinas, evidenciando a necessidade de alerta à enfermagem.

Este trabalho encontra-se inserido na linha de pesquisa: ética na prática de enfermagem e os direitos sociais, inscrita no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e no grupo de trabalho: ética e enfermagem do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Como problema, evidenciamos as repercussões no desenvolvimento do conhecimento científico, oriundo de falsos resultados de pesquisa. Tais resultados nem sempre ocorrem por erro, mas, por fraudes e plágios. Vaidades e a competitividade do mundo atual, por vezes, interferem nos valores e no ato moral, e, portanto, interferem no desenvolvimento das condutas humanas.

Observar tal realidade, através de notícias em jornais, revistas e meio eletrônico, nos fez olhar para as publicações em enfermagem e produções dos alunos de graduação e de Pós-graduação em Enfermagem com maior atenção e crítica para a ética na pesquisa, em busca da contribuição para a construção do conhecimento nessa área.

A preocupação com fatos publicados sobre fraude e plágio em ciência, nas diversas áreas, motivou este trabalho que poderá servir de base para análise, ou parâmetro para a crítica necessária às publicações e produções no âmbito da graduação e da pós-graduação em enfermagem.

Desta forma, o objeto deste estudo são as fraudes e plágios nas pesquisas e na ciência e suas repercussões no desenvolvimento do conhecimento nas diferentes áreas. Os objetivos buscam caracterizar a fraude e o plágio em ciência, pesquisas científicas e publicações e analisar as repercussões desses fenômenos contra a ética na pesquisa científica e respectivas publicações. Pautados na premissa de que, como afirma Vazquez (2008), só são responsáveis pelos seus atos, os seres que tiveram liberdade de ação para praticá-los, acrescentamos, que é o sujeito ético-moral quem sabe o que faz, conhecendo as causas e os fins das suas ações, significados de ações, atitudes e a

essência dos valores morais, Chauí (2000). Com isso, compreendemos que pesquisadores, profissionais e seres humanos, orientados para a pesquisa, educados sob parâmetros e valores firmes no caminho do bem da humanidade, são plenamente responsáveis pelos seus atos, donde se considera incontestável o reto-agir na pesquisa.

Metodologia

Pesquisa qualitativa, descritiva e documental. O método indutivo nas pesquisas envolve as regras gerais que são desenvolvidas a partir de casos individuais ou observação de um fenômeno, como explicita Minayo (2008), neste caso, a observação dos fenômenos socioculturais sobre fraude e plágio nas pesquisas científicas e na ciência.

Os documentos constituíram-se de notícias de jornais, periódicos e revistas de grande circulação, nacionais e internacionais, localizadas em índices, como o <http://google.com>, através da busca pelos descritores fraude e plágio, na pesquisa e na ciência, constantes no MeSH (Medical Subject Headings), selecionados aleatoriamente. Tais descritores foram inseridos também na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americanas e do Caribe em ciências da saúde) e ainda, selecionados em publicações, em revistas assinadas pelos autores. As fontes secundárias foram utilizadas para dar respaldo às análises documentais e, somadas às fontes primárias, se constituíram nas bases necessárias para esta pesquisa. A relação dos documentos se deu em função dos objetivos, na medida em que eram acessados os documentos e lidos, sendo criticamente selecionados, e subdivididos nas categorias emergentes.

Inicialmente foram identificados os documentos codificados com o nome da revista e ou jornal, ambos com indicações específicas, tais como: volume, ano, páginas, mês e ano de publicação, bem como, a letra F para notícias que referiam fraude na pesquisa e P para plágio. Finalmente, os recortes receberam o código por letra e número, como (DOC 1), referindo documento número um e assim consecutivamente. O total de notícias sobre plágio foram 9 e acerca das fraudes 18, totalizando 27 matérias publicadas e utilizadas para a análise. As publicações compreenderam o período de 1994 a 2009, período disponível na internet.

As categorias, que emergiram da leitura prévia dos

documentos, apontaram para: 1- Fraude, subdividida em Tipo de Fraudes; Motivação para fraude e Repercussão da fraude e, 2- Plágio: Tipos de plágio; Motivação para o plágio e Repercussão do plágio, tendo como apoio para análise, definições e teóricos com abordagem ética, social, política e econômica sobre a sociedade atual. Na busca da confiabilidade dos resultados, foi considerado o conjunto documental e não documentos isolados.

Na análise utilizamos o método indutivo, partindo do concreto, mediante procedimentos de interrogação dos documentos. O estudo documental favorece a observação do processo de maturação e de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, mutualidades, práticas, entre outros, como refere Cellard (2008).

As reportagens abordadas nos jornais e cujo conteúdo da mensagem evidenciava qualquer dúvida sobre a implicação ética dos envolvidos, foram excluídas. Cabe destacar que, nesses casos, houve o acompanhamento do desdobramento da matéria jornalística durante os meses de janeiro a maio de 2009.

Após a categorização dos dados, procedeu-se à interpretação e análise dos mesmos.

Análise e discussão dos resultados

As categorias que emergiram dos dados geraram subcategorias que foram submetidas à análise.

Tipos de Fraudes

Os dados levantados referem fraude nas pesquisas científicas, tanto por autores quanto por co-autores, se compreendermos que estes têm a responsabilidade por publicações oriundas dos resultados de pesquisa dos quais fazem parte.

...uma das revistas científicas mais conhecidas internacionalmente, ostentava 15 (quinze) co-autores [...] era uma fraude e foi devidamente desmascarada.

Doc. 1.

...descobriram que não tinham mantido cadernos de laboratório [...] encontraram evidências de que grupos inteiros de dados foram reutilizados em experiências diferentes. Doc. 2.

...tinham conhecimento direto de uso de dados falsos em pesquisas (...) de casos de plágio entre colegas(...)

estudantes e (...) professores se referiam a episódios de má conduta, como falsos créditos de autoria, fechar os olhos ao uso de informações falsas, desvio de verbas [...] Doc. 4

Após a leitura, selecionamos os dados que reportavam diferentes tipos de fraude, tais como: falso resultado de clonagem de embriões; dados duplicados em experiências distintas; falsa montagem de fóssil descoberto 40 anos após a fraude e uso de dados falsos nos trabalhos acadêmicos em universidades e faculdades. Tais dados foram coletados de revistas atuais, jornais e documentos eletrônicos que publicavam assuntos relacionados à pesquisa e à ciência.

Os achados científicos seguem critérios rigorosos que a metodologia científica determina. Assim, os pesquisadores conseguem, refazendo a pesquisa com o mesmo caminho metodológico, chegar a resultados iguais ou bem próximos aos achados da pesquisa original. De acordo com Vazquez (2008), todo o pesquisador tem conhecimento sobre essa possibilidade, tendo consciência e liberdade de ação. O indivíduo tem responsabilidade quando reúne essas duas condições.

Conforme os dados citados convém definir fraude, para que não seja confundida com erro. O erro é possível, embora não desejado, significando pouca seriedade ou desleixo na pesquisa, ou seja, depõe contra o pesquisador. Entretanto, as fraudes “geram informações incorretas que podem ser utilizadas como se fossem adequadas [...] é um agravante, devido à sua intencionalidade” (Goldim, 2002, p.1).

O código de ética dos profissionais de enfermagem brasileiro (Conselho Federal de Enfermagem, 2007) determina que o enfermeiro deva ser honesto no relatório dos resultados da pesquisa. Além das considerações realizadas, ao abordarem o aspecto ético da pesquisa em enfermagem, precisam atentar para o fato de que “deve haver equilíbrio entre o rigor técnico e metodológico que o pesquisador deve manter em todas as fases da pesquisa, pois de contrário, poderia por em risco a credibilidade dos resultados” (Oguiso e Schmidt, 2007, p. 157).

Na mídia, não encontramos publicação de escândalo ou notícia sobre fraude em pesquisas de enfermagem, em conformidade com o preconizado na literatura sobre bioética em saúde e ética em enfermagem, a qual enfatiza a honestidade na coleta de dados e tratamento dos dados de pesquisa, com especial atenção aos direitos dos sujeitos do estudo.

Entretanto, especialmente por se tratar de pesquisas envolvendo o cuidado aos seres humanos, os pesquisadores dessa área deverão atentar para as orientações e pesquisas que realizam para evitar erros que interfiram negativamente na construção do conhecimento na área, no cuidado aos grupos humanos e, em especial, com a ética na conduta responsável. Essas pesquisas deverão primar pelos direitos dos cidadãos, tomando para si ações que integrem e acolham profissionais, clientes e familiares para o bem social.

Motivação para a fraude

Algumas publicações referem diferentes motivadores para fraude na pesquisa:

O próprio sistema de incentivos à pesquisa e a competitividade impelem à publicação rápida e em quantidade considerável. [...] publicou em média um trabalho a cada oito dias em revistas de reconhecido prestígio. Mas isso não chamou a atenção até que as acusações de fraude foram lançadas. Doc. 5

...por se tratar de obrigação, sem um retorno imediato, nem financeiro, nem curricular, a maioria dos assessores apenas lêem os manuscritos superficialmente, sem se preocupar com a veracidade [...] sem verificar publicações prévias dos autores [...] Doc. 6

...el crecimiento de las publicaciones científicas favorecen las duplicaciones de trabajos en todo el mundo. Doc. 7

Nos recortes das reportagens sobre fraude em publicações científicas, evidenciamos como motivos a competitividade, com consequentes publicações rápidas e em grande quantidade, leituras superficiais sobre os autores e manuscritos encaminhados para publicação.

Apoiados nos princípios éticos morais, não compactuamos com ações que possam motivar as fraudes. Reconhecemos a liberdade que cada ser humano tem, de optar por agir corretamente. Assim, por mais competitividade ou fatores externos que possam motivar para a ação de má conduta, alguns fatores, que são internalizados, como as bases morais e consciência, nos fazem declinar para o bem, independentemente das motivações externas. Entretanto, conforme *Galvão (1997)*, tanto a corrupção quanto a impunidade corroboram para que a ética e a conduta moral sejam desconsideradas

e passem despercebidas.

Diante desse contexto, devemos considerar a ética da responsabilidade que se orienta pelo contexto e pelos efeitos que nossas ações podem causar, além da ética mais tradicional dos princípios e valores, a saber, essencialista e individualista, respectivamente (Sung e Silva, 1995, p. 50).

Desta forma, podemos visualizar, no material analisado que, embora possam ter sido motivados por fatores externos, os pesquisadores estão afastados de algo que é característica essencial a esses profissionais, a motivação internalizada da ética da responsabilidade solidária, bem como, em uma visão mais tradicional, parecem não apresentar valores morais sólidos e para o bem e princípios essenciais para atuar como pesquisadores.

Repercussão da fraude

No tocante aos resultados ou consequências, ou ainda repercussões das fraudes na pesquisa ou na ciência para a sociedade e para os grupos sociais, selecionamos os seguintes recortes:

A evolução dos acontecimentos trouxe, como ocorrência esperada, o descrédito total à escola de [...] e a perda do auxílio oficial, além da queda final do pretenso descobridor e de seus colaboradores. Doc. 8

...comprovou-se uma fraude [...] o autor dirigiu carta constrangedora ao New England Journal of Medicine (09 de junho de 1983), retratando-se dos atos e reconhecendo suas inaccuracies. Doc. 9

... foi pilhado em flagrante falsificando os testes com o remédio [...] já perdeu parte de seu patrimônio, sua respeitabilidade e está ameaçado de ter cassada sua licença para exercer a medicina, em um julgamento que se arrasta há dez anos. Doc. 10

no exterior, a discussão está bem mais adiantada [...] divulga todos os casos, inclusive com nome, filiação e acaba que o autor, se tiver financiamento público, fica 10 anos sem recebê-los como pena... Doc. 11

A fraude na pesquisa em saúde é duplamente condenável [...] pela desonestade científica, que podem levar outros cientistas a alterarem seus projetos de formações. É igualmente condenável, pois podem ser transpostas à prática assistencial colocando em risco a vida dos pacientes. Doc. 12

Dentre os casos de fraudes conhecidos e divulgados, as repercussões vão desde descrédito às instituições,

pesquisadores e à própria ciência; passando por perdas de fomento à pesquisa, constrangimento, retratação, perda da reputação e de credibilidade, risco de perda do direito ao exercício profissional, até risco à vida de clientes na área da saúde.

Educadores e educandos necessitam reconhecer suas limitações, tornando possível pensar e agir para o trabalho em prol do seu amadurecimento moral. Assim, estudantes, pesquisadores e cientistas, independente do cargo que ocupam, devem ter consciência sobre essa necessidade. Um pesquisador pode ter evoluído no domínio do conhecimento científico, mas pouco no amadurecimento moral: “Agir por temor à punição ou por desejo de elogio é indicativo do estágio de heteronomia, típico do comportamento infantil, enquanto se guiar pela justiça é admitir um princípio ético superior na escala do aprimoramento moral” (Galvão, 1997, p. 22).

Entretanto, a busca de uma evolução moral social inclui perceber que um movimento do indivíduo apenas não é suficiente, há que se buscar o aprimoramento da sociedade. Pudemos verificar como situação motivadora, a impunidade na nossa sociedade. Tais situações de impunidade terminam por se refletir nos atos de pesquisadores, estudantes e docentes como as ações de fraude, apontando para a máxima de uma sociedade onde “os fins justificariam os meios”, pois: ... não basta “reformar o indivíduo” para “reformar a sociedade”. Um projeto moral desligado de um projeto político está destinado ao fracasso. Os dois processos devem caminhar juntos, pois formar o ser humano plenamente moral só é possível na sociedade que também se esforça para ser justa (Galvão, 1997, p. 224).

Os dados trouxeram à tona o fato de que as fraudes são mais comuns do que pensamos, especialmente no âmbito da pesquisa nas universidades e faculdades. Em grau maior, há alunos que pagam para que alguns construam e analisem os dados do seu trabalho de conclusão de curso (TCC), pesquisadores que fraudam dados, ajuste de resultados estatísticos, entre outras fraudes citadas, tidas como “menos graves”.

A questão que nos colocamos é a de que as repercussões dos atos podem ser maiores ou menores, levando maior ou menor risco à sociedade, mas, na nossa percepção, qualquer ato que se afaste da moral social instituída, ou que traga riscos à credibilidade das produções científicas e desenvolvimento do conhecimento é muito grave.

A Categoria 2 refere-se a Plágio e também foi desdobrada em subcategorias para facilitar a análise.

Tipos de Plágio

Em Ferreira (2000), o plágio é definido como cópia de trabalho, obra ou texto de outro autor, vejamos: Assinar ou apresentar como seu (obra artística ou científica de outrem). Imitar (trabalho alheio). Além disso, considera-se plágio a cópia de resultados de pesquisa utilizados em várias pesquisas como dados novos. Em ambos os casos, considera-se o plágio como um tipo de fraude.

Embora concordemos com esse posicionamento, enfatizamos essa categoria separadamente por dois motivos: primeiro por ser comum em trabalhos a utilização de idéias e conteúdos de outros autores como se fossem pensamentos próprios e, ainda, em segundo lugar, para que os chamados “pequenos plágios” sejam reconhecidos e considerados como os “grandes plágios” na ciência.

Na nossa percepção, o que está em questão é a atenção docente e discente com a formação e amadurecimento moral para uma sociedade mais responsável, bem como, para atuarmos na otimização da qualidade das produções nas áreas de pesquisa e ensino, especialmente na área da saúde, em que a conduta ética é condição para a garantia dos direitos dos clientes e da vida.

Encontramos os seguintes dados sobre os tipos de plágio:

segundo a Lei de Diretrizes Autorais vigente, é o autor lesado que deve tomar providências quanto às medidas jurídicas cabíveis. M. D. tomou a decisão de fazer a denúncia pública em nossa revista. Doc. 13

A cultura do control C, control V é muito disseminada na rede.[...]mas neste caso específico houve uma flagrante tentativa de descaracterizar deliberadamente a origem do texto e se apropriar dele [...] Doc. 14

...na China, as palavras são da sociedade e devem ser compartilhadas por todos, não importando se as mesmas já foram usadas por outras pessoas, [...] em países ocidentais, [...] idéias, expressões e palavras escritas podem e são possuídas por um indivíduo. Doc. 15

... está sendo acusada de plágio, mas insiste em que a cópia foi totalmente inconsciente e involuntária: ela argumenta que possui uma “memória fotográfica” e

nunca toma notas em sala de aula, por exemplo. Doc. 16

Según los investigadores, que emplearan sistemas de búsqueda automática, desde La reproducción sustancial de un trabajo sin hacer la correspondiente cita hasta el plagio – o incluso el autoplágio -, estás creciendo escudados en el crecimiento récord de la literatura académica. Doc. 17

Dos recortes seleccionados, pudemos depreender que os plágios no ocidente são considerados condutas ilegais e contra a ética nas pesquisas e publicações, pois se considera posse que um indivíduo tem sobre suas idéias, o que não se configura como plágio no Oriente, onde as idéias são de posse da sociedade. Essa questão cultural deve ser considerada para as discussões que se seguem.

Assim, encontramos os seguintes casos de plágio: cópia de parte de idéias e publicações e trabalhos copiados na íntegra dos autores de teses, artigos e livros sobre os outros autores e trabalhos, apropriação de textos com tentativa deliberada de descaracterização da sua origem e cópias literais de obras, ditas involuntárias. Na área da saúde, em que as questões de responsabilidade e ética na conduta são tão estimuladas, tanto na graduação quanto na pós-graduação, pois as ações dos profissionais repercutem, não só do desenvolvimento do conhecimento, como na continuidade ou não da vida, agir de forma transparente e ética é fundamental: "... o perfil de competências do enfermeiro com o grau de licenciado foi organizado em cinco categorias multidimensionais, centrada nas dimensões pessoais, científicas, técnicas, sócio afetivas, relacionais, comunicacionais e ético" (Dias, 2006, p. 95).

Além da resolução 196/96, que regulamenta a ética na pesquisa com seres humanos no Brasil, na área da saúde, encontramos ênfase também no que se refere às produções científicas e publicações, tanto nos códigos de ética das profissões, quanto na legislação, como a lei de direitos autorais vigente:

Se surgirem dúvidas substanciais sobre a honestidade ou a integridade do trabalho, quer submetido, quer publicado, é responsabilidade do editor assegurar que a questão seja adequadamente investigada, normalmente pela instituição que patrocina os autores [...] Se um trabalho fraudulento tiver sido publicado, a revista deve imprimir uma retratação [...] Como alternativa à retratação, o editor pode decidir publicar uma nota de interesse sobre aspectos da

condução ou integralidade do trabalho (Motta, 2006, p. 177).

Outro dado importante para análise refere-se às facilidades da Internet para o plágio. A ação de se apropriar de fragmentos de textos sem referir o autor é plágio e, na nossa percepção, um ato consciente e livre, repercutindo em responsabilização dos seus autores.

Mas, se por um lado a Internet favorece o plágio, por outro, facilita também a sua comprovação. Com isso, encontramos aqui uma estratégia importante a ser utilizada por docentes, orientadores e corpo editorial de periódicos, a inserção de textos nos sites de busca para verificação ou confirmação de plágios.

Há casos de plágio literal de fácil comprovação. Cabe aos autores, que os comprovarem, a abertura de processo ético e legal, bem como, a exigência de retratação pública pelo plagiador ou editora.revista que publicou o artigo ou resultado de pesquisa plagiada.

Assim, consideramos que a denúncia, o processo e a punição podem coibir tais práticas, contribuindo para a ética nas pesquisas e publicações na área da saúde, e nas demais áreas do conhecimento. Entretanto, o posicionamento das instituições de ensino e da política educacional torna-se necessária, visto que a posição de vítima por falta de conhecimento ou de formação adequada torna-se inadmissível nos dias atuais. Tanto docentes quanto discentes têm responsabilidade sobre o texto produzido, sendo responsáveis também por sua publicação.

Embora as revistas tenham responsabilidades editoriais por suas publicações, cabe aos autores o ônus/penalidade sobre o plágio cometido. Encontram-se, nas revistas de publicações científicas, textos ratificando ser da responsabilidade do autor o artigo ou a produção publicada.

O autoplágio, citado nas publicações, refere-se, muitas vezes, à cópia, integral ou parte de produções já publicadas pelos seus próprios autores.

Motivação para o plágio:

A incursão em revistas traz à luz a fala de estudantes e docentes confirmado a existência de plágio na academia. Emergiu nos documentos:

...se para muitos é condição para preservar um emprego na carreira acadêmica, para outros,

uma arma no mundo cada vez mais competitivo, mercado de trabalho, há quem tenha na “produção” ou falsificação de teses uma atividade lucrativa. O preço cobrado por uma tese de doutoramento – que abre portas na administração pública, política e empresas – pode chegar aos 50 mil euros... Doc. 18 no Brasil, pouco se fala sobre plágio em ciência. Isto decorre menos da ausência de problema no País do que da falta de iniciativas para aprofundar essa discussão. Doc. 19

Pesquisadora que violou direitos autorais indenizará vítima de plágio [...] A.F.G. pegou emprestada a monografia de L.G.F. para usar trechos de sua monografia em trabalho de conclusão de pós-graduação. Doc. 20

Durante quatro meses, um grupo não havia apresentado nenhum material relacionado ao Trabalho de Conclusão de Curso e, de uma hora para outra, eles apareceram com um trabalho super bem escrito. Submeti o trabalho ao agente de busca de similaridades e não deu outra: mais de 80% de plágio.. Doc. 21

Verificamos que as motivações para plágio variam, desde a necessidade de produção para garantir ascensão na carreira ou na sua preservação, como foram os motivos das fraudes, até aos movidos por fins lucrativos. Nesses casos, desconsiderando a falta de moralidade do ato e a ética profissional.

Há também a publicação do editorial dos Cadernos de Saúde Pública enfatizando que não se discute o assunto do plágio, no Brasil, como se deveria. Isso nos remete à verificação de que a busca dos motivos dos plágios poderá recair sobre as dificuldades do ensino, onde não se prepara o aluno para a pesquisa ou para os seus deveres e direitos, questionando-se, assim, a qualidade da educação.

Outro fato, que pode calar a discussão, é a questão econômica. Algumas editoras, por vezes, se utilizam do plágio para lucrar mais e trazer essa discussão sobre o plágio, economicamente, não interessaria.

A análise dos dados nos remete à necessidade de manter os padrões morais estabelecidos. Entretanto, os erros são característicos da humanidade, o que aproxima o homem de um ato humano, tanto no que se refere aos seus acertos como aos seus erros. Assim, conseguimos inferir que os atos para o bem, ditos corretos, em termos de conduta ética na pesquisa e na ciência, podem e devem ser sedimentados nas escolas e academias. Não se trata

de destino, ser ou fazer de forma distanciada do agir para o bem.

Assim, a motivação para que se restrinja ou elimine o plágio das academias requer trabalho de sensibilização e ensino voltado para a leitura e produção de textos: “...não notamos a origem cultural dos valores éticos, do senso moral e da consciência moral, porque somos educados (cultivados) para eles e neles, como se fossem naturais [...] Para garantir a manutenção dos padrões morais através do tempo e sua continuidade de geração a geração, as sociedades tendem a naturalizá-los. A naturalização da exigência moral esconde, portanto, o mais importante da ética: o fato de ela ser criação histórico-cultural” (Chauí, 2000, p. 336).

Com isso, evidenciamos que as motivações ao plágio funcionam como “tentações” ao cumprimento de prazos, às dificuldades de produção e, talvez, estimulados pela impunidade. No entanto, o sujeito moral deve submeter-se à exigência da ética no que tange à passividade e atividade, em que àquele os impulsos, inclinações e paixões, vontade alheia, não exercendo sua própria vontade com liberdade e responsabilidade, levam ao erro. Ao sujeito ativo, ao contrário, conforme *ib id* (p. 338), se dá o controle de impulsos e vontades, indagando a si, à legislação, à sociedade, como devem ser respeitados ou transgredidos determinados valores, sendo considerado sujeito autônomo.

Repercussões do plágio:

Com a coleta dos recortes documentais, alguns pronunciamentos sobre a impunidade aos plágios culminaram com atitudes isoladas. Vejamos o material analisado:

...lavada em lágrimas, a doutoranda acabaria por admitir ter comprado a tese. Pensara ter adquirido um original, mas venderam-lhe um produto repescado da Internet... Doc.22

...como a prática do plágio aponta para a desonestidade acadêmica, ele também é investigado pelas agências de fomento à pesquisa. Doc.23

No processo... A.F.G. alegou que já fora mais que punida pela sua conduta: teve seu título de mestre cassado, sua dissertação e artigo publicados invalidados e fora excluída do corpo discente da universidade. Doc.24

A investigação de uma acusação de plágio terminou com uma moção de censura ética da reitoria contra o diretor [...] e o vice-diretor [...] Doc.25

A violação dos direitos autorais, de acordo com a lei 9810/98, que regula o assunto, prevê indenização por danos morais e patrimoniais, que, em certos casos, pode chegar a 3 mil vezes o valor de cada exemplar violado. Em se tratando de propriedade intelectual, tanto os direitos autorais quanto os direitos de propriedade são violados, portanto isso serve de desestímulo aos internautas que se consideram imunes a qualquer punição e incentivo às pessoas levadas a proteger seus direitos, lembrando que é importante estar amparado em provas válidas, conclui E. S.. Doc.26

O plágio, um dos fenômenos socioculturais como depreendemos dos materiais analisados, traz sérias repercussões morais, individuais, sociais e profissionais. Essas podem atingir a credibilidade do pesquisador no âmbito pessoal, além de desmoralizar o profissional, culminando em perda do cargo, sujeito à demissão por justa causa, perda do direito ao diploma e produções sobre o trabalho, com sérios prejuízos, concomitantemente, ao orientador, responsável pela orientação científica.

Quando o caso chega aos tribunais, a indemnização por danos morais e patrimoniais, por vezes, é bem significativa. Com isso, pode-se afirmar que o desestímulo a tal procedimento na academia, e também nos níveis fundamental e médio, deve ser enfatizado.

A divulgação das repercussões desses casos não é suficiente para coibir o plágio. Na nossa percepção, será necessário trabalhar desde o nível fundamental sobre direitos e deveres na produção científica e literária, bem como, oferecer um ensino voltado para a capacitação de alunos e docentes para produção intelectual. Além disso, a educação deverá primar pelo componente ético que lhe é inherente.

Nesse pensamento, evidenciamos que para pensar a conduta ética nas produções acadêmicas, antes precisamos estabelecer que, para nós, a ética equivale à: Dimensão que nos permite o questionamento sobre as práticas, atitudes e ações humanas [...] o critério que assumimos é a própria vida humana [...] assim as sociedades existem para [...] garantir a existência digna com acesso a tudo que seja necessário ao seu pleno desenvolvimento (Sung e Silva, 1995, p. 42).

Cabe reconhecermos, também, que as normas de

conduta visam ao bom convívio social e garantia do cumprimento dos direitos, responsabilidades e deveres dos cidadãos.

Nesse caso, para que se garanta a oportunidade de criação e publicação ética, cabe minimizar o fenômeno sociocultural estudado, o plágio na ciência e nas pesquisas, para garantir integridade desse meio social.

Entendemos que tanto docentes quanto discentes necessitam de envolvimento nas questões ligadas aos fenômenos estudados, assim, quanto mais se envolverem na busca da compreensão e construção de produção científica de forma ética, bem como, se engajarem na luta pela proteção dos direitos autorais, da dignidade dos pesquisadores; da credibilidade dos resultados e das publicações científicas, tanto mais estarão cientes e capacitados para a atitude ética na pesquisa.

Pelo exposto, a cultura da construção da pesquisa sob o rigor metodológico e bases teórico-práticas sólidas é uma estratégia que tem contribuído para a consolidação das produções consistentes e coerentes com os postulados éticos na enfermagem.

Conclusão

Afraude encontra-se definida na literatura em oposição ao “erro”, tanto um termo quanto outro significam a geração de informações incorretas utilizadas como corretas, entretanto, na fraude há intencionalidade, o que repercute em agravante. Os tipos de fraude mais comuns foram os dados duplicados e falsificados.

O plágio é definido como cópia de trabalho, obra ou textos de outro autor. Alguns tipos emergiram dos materiais analisados, tais como, cópias de parte ou integral de produção científica ou literária, apropriação de texto descaracterizando sua origem, mesmo que “involuntárias”.

Ao reunir o material, emergiram as categorias “motivos de fraude” e “motivos do plágio”, promovendo a identificação de ambos os fenômenos, que surgem por dificuldade na construção do texto científico, publicações rápidas e em grande quantidade. E ainda, oriundas de leituras superficiais sobre contos e manuscritos para publicação e por deixar para última hora a realização do trabalho, variando desde necessidade de produção até movidos por fins lucrativos.

Entretanto, sejam quais forem essas motivações, convém atentarmos para a sedimentação de valores sólidos que garantam a moralidade no ato da pesquisa e na ciência. Em especial, a corporificação da ética é a condição necessária para garantir o direito à saúde e, por conseguinte, a ciência deverá corroborar isso. Assim, qualquer atitude fora desse padrão de conduta na pesquisa pode se transformar em atraso na ciência e, consequentemente, desrespeito a esse direito. Sobre a motivação referente à facilidade de copiar e colar, oferecidos pela internet, em contrapartida, a identificação de tais ocorrências são facilitadas, o que deveria coibir essa prática.

A análise sobre as repercussões das fraudes e dos plágios apontaram para descrédito de pesquisadores e instituições, da própria ciência, perda de fomento à pesquisa e de títulos, riscos de perda do direito do exercício profissional, atraso nos avanços possíveis do conhecimento, moção de censura ética, reprovações e retratação e indenizações requeridas nos tribunais, trazendo repercussões sociais, individuais e profissionais.

Assim, a motivação para o aprimoramento moral, instrumentalizando os alunos, docentes e pesquisadores para a produção textual, bem como, a sensibilização social para uma conduta ética que prime pelos direitos, deveres e responsabilidade, são atitudes capazes de contribuir para minimizar a ocorrência desses fenômenos socioculturais.

Referências Bibliográficas

- CELLARD, A. (2008) - A análise documental. In POUPART, J. [et al.] - *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis : Vozes.
- CHAUI, M. (2000) - *Convite à Filosofia*. São Paulo : Ática.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (2007) - Resolução COFEN 311/2007. *Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. Brasília : COFEN.
- DIAS, M. F. P. B. (2006) - Construção e validação de um inventário de competências: contributos para a definição de um perfil de competências do enfermeiro com o grau de licenciado. Referência. Série 2, nº 2, p. 95.
- FERREIRA, A. B. H. (2000) - *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2^a ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira.
- GALVÃO, A. M. (1997) - *A crise da ética*. Petrópolis : Vozes.
- GOLDIM, S. M. G. (2002) - Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação*. Vol. 12, nº 24, p. 149-162.
- MINAYO, M. C. S. (2008) - *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11^a ed. São Paulo : HUCITEC.
- MOTTA, V. T. (2006) - *Redação de artigos científicos biomédicos*. Caxias do Sul : EDUCS.
- OGUSSO, T. ; SCHMIDT, M. J. (2007) - *O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal*. 2^a ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan.
- SUNG, J. M. ; SILVA, J. C. (1995) - *Conversando sobre ética e sociedade*. 2^a ed. Petrópolis : Vozes.
- VAZQUEZ, A. S. (2008) - *Ética*. 3^a ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira.

